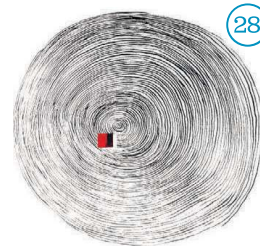


CÍRCULO DE ESTUDOS DO CENTRALISMO



AS OPINIÕES NÃO VINCULAM O CÍRCULO

ASSOCIADO CONVIDADO



POR

Isolina Carvalho

Presidente do C. Fundadores
da Fundação Júlio Resende

*O Centralismo
tarda demais,
pois lembremos
Júlio Resende*

TODOS TEMOS O DIREITO DE PERGUNTAR PORQUÊ

Se Portugal continua sendo o país mais centralista da União Europeia, todos temos o direito de perguntar, porquê?

As Regiões Administrativas previstas na Constituição de 1976, como fazendo parte da construção democrática de Abril, foi promessa ainda não cumprida e daí, derivam também muitas injustiças e mesmo algumas tragédias do Interior que poderiam ser evitadas, ou limitadas na sua gravidade.

Nos terríveis incêndios de 2017 e 2024, perguntava-se: onde estava a vigilância? Onde esteve a prevenção? Restava-nos, resta-nos, a memória dos vivos que tinham deixado de o ser.

Ocorre-me citar Agostinho da Silva, in Sete Cartas a um Jovem Filósofo, “à ideia equivocada de que numa democracia se deve abarcar tudo, contrapõe-se a ideia de que as democracias devem reduzir ao mínimo as decisões centralizadoras”. E ainda: “são meus discípulos se alguns tenho, os que estão contra mim; porque esses guardaram no fundo da sua alma a força que verdadeiramente me anima e que mais desejaria transmitir-lhes: a de não se conformarem”.

Face à pobreza e à tragédia dos incêndios e outras calamidades, concluímos que é urgente reorganizar mecanismos públicos e políticas públicas. As alterações climáticas parecem cada vez mais estar em perigoso conflito com o planeta Terra, sendo que todos nós integramos os agressores e responsáveis. Ocorre-me

também citar Fernando Pessoa, no Livro do Desassossego, “que ninguém tem Pátria como coisa sua, como um objecto, como coisa própria e que é nesta ausência de Pátria que assenta a sua impensável identidade”.

O EXEMPLO DO PINTOR JÚLIO RESENDE

Júlio Resende, um dos nossos maiores pintores de sempre, nasceu no Porto em 1917, foi professor universitário de Belas Artes, viajou muito, criou em 1993 o Lugar do Desenho, Fundação com o seu nome, junto à sua bela casa e ao seu notável ateliê, na margem direita do seu querido rio Douro, em Gondomar, e aqui morreu em 2011. Em 2022, o Círculo de Estudos do Centralismo honrou a Fundação fazendo-a associado Honorário.

Foi um grande e muito humano artista. Para além de doar ao nosso País, através da Fundação, a sua própria casa e um valioso elenco de obras suas, além de promover de raiz as instalações do Lugar do Desenho, além de ser um admirável Homem-bom, Júlio Resende levava, por exemplo, as chamadas «Exposições Encontro», a expensas próprias, a terras onde a arte ainda não chegava.

Mas nem sempre a cultura e a solidariedade nos chegam como presente de um só homem ou de uma só entidade. Aquando da tragédia do incêndio de Pedrógão Grande, desde a primeira hora, entrámos em contacto com artistas para que - de algum modo lembrando Resende - se unissem num gesto de generosidade e doassem obras suas, destinadas a um leilão de ajuda. Em poucos dias, excedemos todas as expectativas, ultrapassando 100 obras! Foi imenso o nosso apreço pelos artistas.

Todavia, nem sempre isso é possível. No incêndio de 2024, de consequências devastadoras e perdas humanas, com muito pesar a Fundação não teve condições de reeditar a iniciativa de boa vontade e bem fazer da sociedade civil de 2017.

Se fosse vivo, Resende haveria de se comover e se envolver nessas tragédias do Interior. Ocorre-me citar a sua humildade quando, em 2007, ao fazer noventa anos, retratava a sua vida como um longo desenho, “um pouco como um fio de água” procurando sempre o seu “livre curso”.



1

1 - Azulejos de Resende: “A Natureza”, Hotel S. Catarina, Miranda do Douro, 1959.



2

2 - Júlio Resende



3

3 - Jardins da Fundação